

Resenha

BRABEC DE MORI, Bernd; LEWY, Matthias; GARCÍA, Miguel. *Sudamérica y sus mundos audibles: cosmologías y prácticas sonoras de los pueblos indígenas*. Berlin, Alemanha: Ibero-Amerikanisches, 2015. (Estudios Indiana; Vol. 8).

Líliam Cristina Barros Cohen (Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil)
liliambarroscohen@gmail.com

O livro em tela tem como objetivo reunir artigos que abordaram questões referentes às relações entre música e sons e os seres humanos e não humanos, a partir das teorias perspectivistas e animistas.

A introdução apresenta a questão paradigmática do perspectivismo ameríndio, teoria amplamente conhecida de Eduardo Viveiros de Castro, e o animismo de Philippe Descola, colocados transversalmente à questão da sonoridade. Para apresentar este paradigma, Matthias Lewy propõe o conceito de “sonorismo ameríndio”, cuja abrangência integra os sentidos da visão, da audição, da palavra, das artes cênicas e ritual, dentro da perspectiva ameríndia. Tais postulados dialogam com a antropologia dos sentidos, e encontram sua base nos trabalhos de Rafael Menezes Bastos e Steven Feld, bem como a noção de espaço sonoro, evidenciando a importância do som para as sociedades indígenas. Assim, os diversos artigos que aparecem neste livro dialogam com este prisma, em caminhos que apontam para o caráter comunicacional entre mundos; das relações entre humanos e não humanos; música e ritual; música e gênero, dentre outros temas.

O texto de Anthony Seeger, à guisa de prefácio, propõe uma reflexão sobre o *ouvido etnográfico*, iniciando com uma retrospectiva à época denominada *ouvido de ouro* por Alan Lomax (século XX), referindo-se ao amplo emprego do fonógrafo e à reprodutibilidade do som, às gravadoras e ao aparecimento das primeiras gravações de músicas de sociedades não ocidentais, inclusive de povos indígenas da América do Sul. Seeger menciona a reviravolta que ocorreu quando os próprios povos indígenas desejaram produzir seus LPs e vídeos, o que quase sempre ocorria em parceria com pesquisadores e ONGs. A seguir, o autor discute a noção de *ouvido etnográfico*, evocando suas bases em Malinowski e mencionando o artigo de Miguel García, neste livro. O ouvido etnográfico nasce da interação entre o pesquisador e os povos pesquisados, de caráter híbrido e relacional, considerando a base sonora que o pesquisador carrega em contato com outras sonoridades e concepções presentes nas sociedades estudadas. O *ouvido indígena*, segundo Seeger, deve ser compreendido nas suas relações com diversos aspectos da cultura, relativizando o próprio conceito de som e música. Aí entra a contribuição das teorias *perspectivistas* e a própria noção de *sonorismo ameríndio* e *antropologia auditiva*, propostas neste livro.

A primeira grande parte é denominada *Sonidos y Conocimientos*, constituída por cinco artigos que abordam o caráter comunicacional entre mundos a partir dos sons e das músicas de distintos povos indígenas do continente sul-americano. O artigo *Oír y ver los esíritus: las performances chamánicas y los sentidos entre los indígenas siona del Putumayo, Colombia*, de Esther Jean Langdon, apresenta o caráter sinestésico presente na performance xamânica siona, cujos cantos são caminhos entre através de múltiplos níveis do universo, juntamente com a dança e as artes verbais, bem como o sentido de ver os outros mundos. O artigo *Las turbulencias del lenguaje: mimesis inter-específica y autodiferenciación en*

los cantos rituales matsigenka, de Esteban Arias, apresenta o caráter transformativo instaurado a partir do discurso ritual dos cantos presentes no ritual *marentakantsi* com o uso de ayahuasca, interligando os sentidos da visão e audição em processos de trânsitos entre mundos espirituais. Em seguida, o artigo *La voz mágica. El ánent shuar como puente sonoro entre los mundos*, de Nora Bammer de Rodriguez, aborda o caráter comunicativo entre mundos através do canto *ánent*, do povo Shuar, em Zamora-Chinchipe, província do Equador amazônico. O artigo *Más Allá del punto de vista: sonorismo ameríndio y entidades de sonido antropomorfas y no-antropomorfas*, de Matthias Lewy, coloca em perspectiva o paradigma do 'sonorismo ameríndio' a partir de um diálogo com as teorias do perspectivismo ameríndio de Eduardo Viveiros de Castro e do animismo, de Descola. O autor focaliza aspectos de comunicação trans-específica de canções do povo Pemón, das Savanas venezuelanas. O último artigo desta primeira parte, intitulado *El oído no-humano y los agentes en las canciones indígenas: un eslabón perdido ontológico?*, de Bernd Brabec de Mori, aborda a aparição de seres não humanos em canções dos grupos Yine e Ashnaninka, e dos Kakataibo e dos shipibo-konibo, relacionando-as com as perspectivas dos humanos e dos não-humanos. A discussão abrange, também, conceitos do perspectivismo ameríndio e animismo voltadas para a compreensão das sonoridades presentes na vida ritual e cotidiana destes grupos. Os artigos agrupados nesta primeira parte comportam reflexões sobre trânsitos entre mundos, ontologias diversas e perspectivismo cultural tendo como suporte a sonoridade e/ou musicalidade.

A segunda parte é intitulada *Sonidos y Ritual* e aglutina cinco artigos. O primeiro deles, intitulado *Trompetas Ticuna de La Fiesta de La Moça Nova*, de Edson Tosta Matarezio Filho, traz uma abordagem sobre o uso do trompete na referida festa, indicando sua construção e uso, bem como sua complexidade ritual e cosmologia Ticuna. Posteriormente, o autor insere a presença do trompete no complexo mais amplo das flautas sagradas entre os povos indígenas das Terras Baixas da América do Sul. O segundo artigo denominado *Sonidos Del Rafue. Articulación de una comunidad uitoto Del Amazonas colombiano a través de La música*, de autoria de Marcela Garcia López, analisa a música do ritual Rafue, dos Uitoto da região amazônica colombiana, no qual a música serve como elo de comunicação entre os uitoto, os não-uitoto, as plantas, os animais e os espíritos-donos. Assim se dão as relações entre os seres humanos e os não-humanos. O artigo seguinte é intitulado *En torno a una estética perspectivista de La predación: ensayo etnográfico sobre La relación entre los pueblos tikmu'um/maxakali y los espíritus águilas*, de Douglas Ferreira Gadelha Campelo, e oferece uma etnografia dos cantos maxakali a partir de uma análise perspectivista, abordando as relações entre os espíritos águias e os humanos a partir do canto, ancorado na compreensão dos mitos específicos e ritos onde estão os cantos. O artigo *La resonancia de La vida. Anotaciones sobre La comprensión Del espacio sonoro en una ceremonia de yajé en Colombia*, de Mónica Sofia Briceño Robles, realiza uma etnografía sobre um ritual de ingestão de yajé em Bogotá, Colômbia, refletindo sobre o espaço sonoro que se constitui no contexto urbano. A autora teve como parceria privilegiada o taita Orlando Gaitán, que há anos desenvolve atividades xamânicas na capital colombiana. O artigo de Jonathan D.Hill, intitulado *Discurso ritual, musicalidad e ideologias comunicativas em La Amazonía*, aborda a complexidade performática ritual dos povos indígenas da Amazônia, através de um viés comparativo de análise do discurso ritual. O autor propõe seis itens paradigmáticos de observação: 1) as origens míticas; 2) a opacidade; 3) a musicalidade; 4) a historicidade; 5) a amplificação através das interpretações instrumentais coletivas; 6) as estruturas verbais e/ou musicalidades quiásticas e oferece exemplos de povos da Venezuela, Brasil central; Guiana e terras baixas do Perú. Este grupo de artigos tratou de elementos fundamentais de circulação ritual envolvendo o som, a exemplo do caráter comunicativo; da organização espacial e das

relações entre humanos e não humanos.

O terceiro e último grupo de artigos é intitulado *Sonidos y Historias* e reúne questões relacionadas a etnografias e narrativas históricas sobre populações indígenas e seu viés colonialista, bem como outras formas de audição, amplamente discutidas no prefácio de Anthony Seeger a este volume. O primeiro artigo, de Miguel A. Garcia, é intitulado *Um oído obediente (y algunas desobediencias)*. O autor trata do que denomina “contextos coloniais de audição” e demarcam as narrativas e as condições de audição de cronistas e pesquisadores europeus entre os povos originários da Terra do Fogo. O artigo de Luisa Tombini Wittmann, *El incógnito sertão: Diversidad tapuia y evangelización en el nordeste colonial*, traz uma contribuição crítica ao processo colonizador e missionários no nordeste brasileiro focalizando o papel da música como elemento de disputas, traduções e estratégias de aproximação entre os jesuítas e os povos indígenas desta região. O artigo seguinte, *Percepción y función de sonidos en ritos nahuas y mayas. Cambios y continuidades*, de Sandra A. Cruz Rivera. Interligando metodologias e postulados teóricos da antropologia do som, da arqueomusicologia e da etnomusicologia, o autor consulta fontes documentais coloniais, códices, além de estudo iconográfico, para propor aproximações à percepção sonora destes povos da Mesoamérica, destacando pontos de mudanças e continuidades nas tradições rituais. O artigo *El pinkuyllu y La María Angola: materialidad e interacción en la interpretación del contexto musical*, de Joshua Shapero, oferece uma análise do papel da música como temática do livro *Os Rios Profundos*, de José Maria Arguedas. Shapero aponta o aspecto da materialidade e interação para análise da performance musical tal como apresentada na novela de Arguedas, focalizando o caráter central da música na realidade andina. O artigo seguinte também tem o Peru como lócus de reflexão: *El arte de hablar con los cerros: instrumentos musicales, entidades no humanas, cuerpos y géneros em los Andes peruanos septentrionales*, de Juan Javier Rivera Andía. O autor faz uma reflexão sobre as conexões entre os seres humanos e as entidades não humanas que se constituem a partir da performance dos instrumentos flauta transversal, pelas mulheres para falar com as montanhas, e pela maraca, tocadas pelos homens, para falar com os lagos ou com as imagens católicas.

As contribuições em torno da relação entre os sons e comunicação entre mundos diversos a partir da perspectiva nativa sobre teoria do som, dialoga com as noções de “artisticidade”, “musicológica” e “comunicação intersemiótica do ritual” propostas por Menezes Bastos (2013). Assim, considera-se que as etnografias e conceitos apresentados no referido livro oferecem contribuição significativa para o estudo dos sons e artes das sociedades ameríndias sulamericanas.

Referências

MENEZES BASTOS, Rafael. *A festa da Jaguatirica: uma partitura crítico-interpretativa*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015. 524 p.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

Líliam Cristina Barros Cohen – Pianista e etnomusicóloga. Possui graduação em Bacharelado em Música Piano pela Universidade Estadual do Pará, mestrado em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia, doutorado em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia e Pós-Doutorado em Antropologia pela Universidade de Brasília. Atualmente é professora da Universidade Federal do Pará e Pós-doutoranda do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Música, com ênfase em Etnomusicologia.
